

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: experiências, aprendizagens e formação inicial de professores

DOSSIÊ PIBID

SUMÁRIO

Apresentação	03-08
1. Ferreira et al. Pibid e a formação docente: análise de experiências à luz das contribuições de António Nóvoa <i>Marcello Ferreira</i> <i>Daylane Soares Diniz</i> <i>Carlos Pereira de Carvalho Júnior</i> <i>Cristiane de Souza Amaral Hax</i> <i>Ana Paula Dias Rodrigues</i> <i>Grasieli de Lima Oldra</i>	09-26
2. Sedano et al. A Importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a formação de professores de Geografia <i>Pedro Ricardo Sedano</i> <i>Elizabeth Muriel Alfonso</i>	27-43
3. Barbosa do Nascimento. Aprendizagens visíveis: O ensino da geografia através de jogos e brincadeiras <i>Yasmin Barbosa do Nascimento</i>	44-55
4. Lacerda Macalos et al. Entre mapas, perguntas e descobertas: ludicidade e formação docente no PIBID <i>Sofia Azeredo Bernardes</i> <i>Carolina Lacerda Macalos</i> <i>Nestor André Kaercher</i>	56-70
5. Assis e Baldraia Souza. Ensinando e aprendendo: um relato das primeiras regências de aula e contribuições do PIBID Geografia <i>Eduardo Apolônio de Assis</i> <i>André dos Santos Baldraia Souza</i>	71-87

88-94

6. Castillo Berger. A dualidade do aprender e ensinar no PIBID: reflexões de um licenciando em Filosofia

Carlos Castillo Berger

95-109

7. Sperrhake et al. Avaliação diagnóstica de escrita de palavras no PIBID

Alfabetização

Renata Sperrhake

Marina Quadrado Salva

Marina Rodrigues Alves da Silva

Elisa Henriques da Motta

Mariana Maia Guedes

Luísa da Silva Machado

Kili Müller da Silva

110-130

8. Silva et al. Portfólios educacionais: do registro das práticas à reflexão sobre as ações

Thaise da Silva

Ângela Saikoski Delavechia

Andriane Rocha Moreira

Bruna Santos de Oliveira

Helena Bortoli Caetano

Maria Júlia Portal Weissheimer

Vitória Pereira Canto

131-147

9. Santos da Silva et al. Um Ler o Mundo com Outros Olhos: práticas investigativas no ensino de Ciências na Educação Infantil

Fernanda Santos da Silva

Manoela da Silva Chaves da Rosa

José Vicente Lima Robaina

148-166

10. Brittes e Vale. Videoclipe: uma proposta para o ensino médio

Clarissa Finger Brittes

Flavia Pilla do Valle

167-191

11. Rocha et al. Da política pública à práxis docente: o Pibid como espaço formativo de reflexão sobre a prática de licenciandos em Física

Franciele de Oliveira Rocha

Henrique da Silva Rosa

Fellype Souza de Oliveira

Daniela Andrighetto

Dioni Paulo Pastorio

Alexander Montero Cunha

192-206

12. Firmino e Kaercher. Habitar um rio chamado Geografia: confluências entre PIBID, escola e universidade

Larissa Corrêa Firmino

Nestor André Kaercher

207-226

13. Goelzer et al.. Mediações de leitura literária: um compartilhamento de

Dimensões Docentes, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 01-08, 2026

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: experiências, aprendizagens e formação
inicial de professores
experiências vividas no PIBID - Subprojeto Alfabetização
Juliana Goelzer
Emanuelli Freitas Gnatta
Franciele Ventura Alves
Inara Beatriz Rodrigues Soares
Natália Medeiros da Silva
Nathalia Franskowiaki da Silva

227-243

14. Della Costa et al. Teatro e Pedagogia no PIBID/UFRGS: uma experiência
formativa interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos
Rossana Della Costa
Camila Segalin Durante
Marina Brasil Lopes
Vitoria Hermes dos Santos

Apresentação

O presente dossiê reúne experiências e reflexões produzidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciando a diversidade de áreas do conhecimento, contextos escolares e práticas pedagógicas que constituem a formação inicial de professores. Os trabalhos selecionados apresentam diferentes modos de inserção dos licenciandos e permitem compreender o programa como espaço de aproximação entre universidade e escola e de reflexão sobre a docência.

A composição do dossiê contempla trabalhos vinculados à diferentes áreas do conhecimento. Essa diversidade não representa apenas uma característica temática do conjunto, mas constitui elemento fundamental para compreender a abrangência formativa do PIBID. Em diferentes áreas, os textos convergem para a valorização da experiência escolar, a articulação entre conhecimentos acadêmicos e práticas pedagógicas e a construção progressiva da identidade profissional docente.

O artigo “PIBID e a formação docente: análise de experiências à luz das contribuições de António Nóvoa”, primeiro da obra, compreende a participação no programa como parte de processos de aprendizagem da docência e analisa experiências de uma ex-bolsista de e de uma professora supervisora. A discussão organiza-se em torno da inserção acompanhada no cotidiano escolar, do trabalho coletivo como mediador da reflexão sobre a prática e das condições institucionais que podem ampliar ou limitar a experiência formativa. Nessa perspectiva, a escola é compreendida como lugar de formação, e o PIBID como espaço de aproximação entre a formação acadêmica e a aprendizagem profissional.

Geografia: território, raciocínio geográfico, ludicidade e regência é a temática que perpassa quatro trabalhos. O artigo “A importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a formação de professores de Geografia” apresenta uma leitura da literatura organizada em torno da inserção na realidade escolar e da articulação entre teoria e prática, da inovação e reflexão sobre a prática pedagógica e das especificidades da formação geográfica, com destaque para o raciocínio geográfico e a compreensão do espaço. Por sua vez, os artigos “Aprendizagens Visíveis: o ensino da Geografia através dos jogos e brincadeiras” e “Entre mapas, perguntas e descobertas: ludicidade e formação docente no PIBID” evidenciam a experimentação de estratégias pedagógicas que valorizam o protagonismo discente, a participação e a construção de

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: experiências, aprendizagens e formação inicial de professores aprendizagens significativas. A ludicidade aparece como linguagem e metodologia que requer intencionalidade pedagógica e leitura sensível dos diferentes contextos escolares. Essa temática é também foco do artigo “Ensinando e aprendendo: um relato das primeiras regências de aula e contribuições do PIBID Geografia” enfatiza a experiência de assumir situações de regência e de entrar em contato com demandas concretas da sala de aula. A experiência é associada ao desenvolvimento do planejamento, da reflexão, da criticidade e da desenvoltura docente.

A Filosofia: ética, diálogo e aprendizagem da docência é foco do sexto artigo. O trabalho “A dualidade do aprender e ensinar no PIBID: reflexões de um licenciando em Filosofia” amplia o eixo das Humanidades ao abordar experiências pedagógicas que envolveram atividades sensoriais metodologias lúdicas, práticas corporais e simulações de dilemas ético-políticos. O texto destaca a horizontalidade da relação professor-aluno, os desafios do ensino de Filosofia e a dimensão ética da experiência educativa.

A avaliação diagnóstica como aprendizagem da docência é abordada no sétimo artigo. Sob o título “Avaliação diagnóstica de escrita de palavras no PIBID Alfabetização”, o artigo apresenta uma experiência vinculada ao Subprojeto Alfabetização da UFRGS, envolvendo turmas da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. A avaliação de escrita foi utilizada para identificar conhecimentos prévios dos estudantes e subsidiar o planejamento e as intervenções pedagógicas. Portanto, para a formação inicial, a experiência evidencia a importância de aprender a observar e interpretar os processos de aprendizagem antes de definir intervenções. O diagnóstico, nesse sentido, não se reduz a um procedimento avaliativo, mas constitui oportunidade de aprendizagem profissional, pois coloca o licenciando diante da necessidade de relacionar evidências produzidas pelos estudantes, planejamento e tomada de decisões pedagógicas.

O oitavo artigo, sob o título “Portfólios educacionais: do registro das práticas à reflexão sobre as ações” focaliza os registros produzidos por estudantes do PIBID Alfabetização. Neste artigo, o portfólio é compreendido como instrumento de acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e como forma de materializar aspectos do cotidiano escolar. A análise evidencia seu potencial para desenvolver a escrita docente e a capacidade de organizar e interpretar registros da prática com intencionalidade formativa. Desse modo, o registro passa a constituir uma etapa do próprio processo de formação, permitindo ao licenciando transformar a experiência vivida em objeto de análise e reflexão.

O trabalho “Ler o Mundo com Outros Olhos: práticas investigativas no ensino de Ciências na Educação Infantil”, não deste dossiê, apresenta uma experiência desenvolvida no Clube de Ciências Pequenos Exploradores, com o uso da Luneta como recurso didático. A proposta arti-

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: experiências, aprendizagens e formação inicial de professores
educação científica na infância, pedagogia freireana e ecopedagogia, valorizando uma educação crítica, dialógica e contextualizada. As atividades favoreceram curiosidade científica, atenção, oralidade e formulação de hipóteses, além de fortalecer propostas interdisciplinares que integram ciência, natureza e protagonismo infantil. Para a formação inicial, a experiência evidencia a necessidade de desenvolver uma postura docente capaz de acolher perguntas, organizar situações investigativas e mediar processos de construção de conhecimento. O trabalho reforça a compreensão de que a aprendizagem da docência envolve a observação atenta dos estudantes e a construção de intervenções intencionais.

O capítulo dez contempla a produção artística no Ensino Médio. Sob o título “Videoclipe: uma proposta para o ensino médio” apresenta uma experiência do Subprojeto Interdisciplinar Dança e Teatro do PIBID/UFRGS, desenvolvida no componente de Artes Integradas. A proposta articula dança, teatro, música, artes visuais e audiovisual, tomando o videoclipe como referência próxima às experiências culturais dos adolescentes. A organização das atividades em pequenos grupos permitiu que os estudantes escolhessem músicas e desenvolvessem propostas próprias, favorecendo processos de participação e criação. Para os licenciandos, a experiência possibilitou lidar com diferentes linguagens artísticas, com as demandas de planejamento e com os diferentes níveis de mobilização dos estudantes. A experiência evidencia, portanto, o potencial do PIBID para a formação interdisciplinar e para a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com repertórios culturais contemporâneos.

O capítulo onze amplia o conjunto de experiências voltadas ao Ensino de Física e à aprendizagem da docência. Sob o título “Da política pública à práxis docente: o Pibid como espaço formativo de reflexão sobre a prática de licenciandos em Física”, o trabalho analisa o processo formativo e a regência de uma sequência didática desenvolvida no PIBID/Física da UFRGS. A experiência evidencia a importância da articulação entre fundamentação teórica e prática escolar, mostrando como propostas investigativas podem ser ressignificadas diante das condições concretas da sala de aula. Os desafios relacionados à gestão do tempo e aos diferentes ritmos de aprendizagem são compreendidos não apenas como dificuldades, mas como elementos capazes de produzir reflexão e retroalimentação pedagógica.

O capítulo doze retoma a Geografia como espaço de reflexão sobre a formação docente, agora a partir da escrita e da experiência dos próprios pibidianos. O artigo “Habitar um rio chamado Geografia: confluências entre PIBID, escola e universidade” apresenta a análise de relatórios parciais semestrais produzidos por estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da UFRGS entre 2025 e 2026, discutindo as possibilidades e os limites da escrita como elemento

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: experiências, aprendizagens e formação inicial de professores
formativo. A reflexão problematiza o caráter predominantemente descritivo, breve e pouco autoral dos registros e propõe pensar a escrita docente como espaço de experimentação, mobilização de emoções, sensações e diferentes formas de habitar a escola. Ancorado em uma perspectiva pós-crítica e na noção deleuziana de dobra, o trabalho amplia a compreensão sobre a formação inicial ao questionar não apenas o que os licenciandos observam e registram, mas também como se constituem como sujeitos em formação.

O capítulo treze, volta-se à alfabetização e à literatura, apresentando experiências de mediação de leitura realizadas por acadêmicas do curso de Pedagogia e bolsistas do PIBID, Subprojeto Alfabetização da UFRGS. O artigo “Mediações de leitura literária: um compartilhamento de experiências vividas no PIBID - Subprojeto Alfabetização” reúne vivências desenvolvidas em turmas de Jardim B, 1º e 2º anos, nas quais foram selecionadas obras de literatura infantil e elaborados recursos lúdicos para acompanhar os momentos de leitura e interação. As propostas foram organizadas em ações anteriores à leitura, plano de ação e conversa posterior, evidenciando a importância da intencionalidade no planejamento das mediações literárias. As experiências demonstram contribuições para a apropriação do sistema de escrita, a compreensão textual, as relações entre oralidade e escrita e a ampliação do vocabulário e do repertório linguístico das crianças.

O capítulo 14, que finaliza a obra, analisa o potencial da Pedagogia Teatral como prática formativa na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um contexto marcado pela diversidade, inclusão e desafios relacionados à evasão escolar. A experiência foi desenvolvida no Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Teatro do PIBID/UFRGS. A partir de um relato analítico de experiência, fundamentado nas contribuições de Gilberto Icle, Augusto Boal e Viola Spolin, o trabalho examina práticas como jogos teatrais, improvisações, Teatro Imagem, atividades sensoriais e estratégias corporais voltadas à acessibilidade comunicacional. Os resultados evidenciam que a valorização do corpo, a reorganização dos espaços escolares e a mediação pedagógica sensível favoreceram a participação, o sentimento de pertencimento e o fortalecimento dos vínculos dos estudantes com a escola.

Assim, a revista *Dimensões Docentes* oferece, caro leitor, um olhar para o PIBID como espaço de experiência, reflexão e constituição da identidade docente. Os trabalhos permitem identificar diferentes formas pelas quais o PIBID contribui para a formação inicial de professores. Embora cada experiência esteja situada em uma área do conhecimento e em contextos pedagógicos específicos, o conjunto evidencia dimensões formativas recorrentes: inserção na escola, articulação entre teoria e prática, experimentação metodológica, observação e avaliação

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: experiências, aprendizagens e formação inicial de professores dos estudantes, registro das ações, reflexão sobre a prática e desenvolvimento da identidade profissional. A diversidade, nesse sentido, se apresenta como uma das principais riquezas do dossiê.

Essas experiências permitem compreender o PIBID como espaço em que o licenciando não apenas observa a escola, mas participa de sua dinâmica, analisa seus efeitos e reconstrói seus modos de compreender a docência. A formação inicial, nessa perspectiva, não se restringe à aquisição de conhecimentos teóricos ou metodológicos: constitui-se também na experiência compartilhada, na reflexão sistemática e na interlocução com professores e estudantes. O dossiê reafirma, assim, a relevância de políticas e programas que aproximem universidade e escola e que reconheçam a educação básica como espaço efetivo de formação profissional. As experiências reunidas demonstram que aprender a ensinar exige tempo, acompanhamento, participação e reflexão. Ao criar condições para esse processo, o PIBID contribui para a constituição de professores mais críticos, criativos, autônomos e comprometidos com os desafios da educação pública.

Porto Alegre, agosto de 2026

Dioni Paulo Pastorio

Lucia Rottava

Camille Johann Scholl